ANNO DE 1838. SEXTA FEIRA 16 DE FEVEREIRO. N. 38.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA. 1838.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda s. Eulalia V. M. Audien. do Juis crime de tarde ses da T. P.
13 Terça S. Gregorio 2.° P. R. de m. e aud. do J. dos Orf. de tarde.
14 Quarta S. Valentim M. sessão da Thesouraria Pub.
15 Quinta S. Faustino e Jovita. Relaç. de manh. etc.
16 Sexta S. Profirio M. Sessão da Thesouraria e aud. do J. dos orf. de tarde.
17 Sabado s. silvino M. Relaç de manh. e aud. do V. G. em Olinda de tard. Quart. ming. as 8 h e 7 min. da t.
18 Domingo da Setuagessima S. Theotonio.

mare' cheia para o dia 16 de Fevereiro
As 11 horas e 42 m. da m. e 12 h. 6 m. da tard.

Tudo agora depende de nós mesmos da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação d'Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se a 1,000 reis mençaes pagos adiantados nesta Tipografia, rua das Cruses n. 3, e na Praça da independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: inserindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS.

Fevereiro 15.

Londres 31 Ds. St. por 1,000 ced.
Lisboa 65 por o|o premio, por metal, Nom.
França 315 a 320 Rs. por franco
Rio de Jan. 6 p. c. de desc.
Moedas de 6,400 13,800 as velhas, novas 13,400
,, 4,000 7,400 a 7,600
Pezos Colunares 1,560
ditto Mexicanos 1,555 1,560
Patacões Brasileiros 1,560
Premio das lettras, por mez 1 1|2 por o|o
Cobre a par das sedulas

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda — Todos os dias ao meio dia.

Goiana, Alhandra, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Real de S. João, Brejo d'Area Rainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal Villas de Goiannihba, e Nova da Princeza, Cidade da Fortaleza, Villas do Aquirás, Monte mor novo Aracaty, Cascavel, Canindé, Granja, Imperatriz S. Bernardo, S. João do Principe, Sobral, Nova de ElRey, Ico, S. Matheus, Reacho do sangue, S Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnahiba — Segundas e Sextas feiras ao meio dia por via da Paraiba. Santo Antão — Todas as quintas feiras ao meio dia. Garanhuns, e Bonito — nos dias 10 e 24 de cada mez ao meio dia. Flores — no dia 17 de cada mez ao meio dia. Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo — nos dias 1, 11, e 21 de cada mez.

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 13 de Fevereiro de 1838.

Officio — Ao Inspector da Thesouraria, para mandar pagar a Jose Victorino de Lamos as despesas constantes do officio que se lhe envia do Prefeito da Comarca de Garanhuns, feitas com o sustento de recrutas, e presos de Justiça que vierão remettidos para esta Cidade; assim como com a Escolta que os acompanhou.

Portaria — Ao mesmo, para pagar os respectivos vencimentos desde o dia nove do corrente aos dous calcetas que se achão empregados em serviço do Hospital Regimental no Quartel do Hospicio, segundo requisita o Commandante das Armas.

Officio — Ao Administrador Fiscal das Obras Publicas exigindo informação de quanto se dispende diariamente com cada uma das Obras Provinciaes administradas, com declaração classificada da maneira porque he feita essa despesa.

Dito — Ao Director dos Collegios dos Orfãos, approvando que o Professor de Muzica do mesmo Collegio continue a dar Aula das oito horas até as 11 e meia da manhã, assim como o de primeiras Letras, das 2 e meia até as cinco da tarde, attentas as rasões que ponderou em seu officio de 12 do corrente.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 12 de Fevereiro.

Officio — Ao Exm. Presidente, remettendo lhe o requerimento de Francisco Joaquim Pereira de Carvalho Junior, que a S. M. o Imperador supplicava a confirmação do Posto de Major de cavallaria de primeira linha, a que se julgava com direito, e do qual fora excluido em virtude dos Avisos da Repartição da guerra de 21 de Abril, e 9 de Maio de 1834. Apresentando detalhadamente as occorrencias Militares do Supplicante desde 18 de outubro de 1816, em que teve sua primeira praça, até o dia de sua exclusão do serviço, informava, que os seus serviços na epoca da Independencia, e os que fisera durante o seu commando na Ilha de Fernando em cryse arriscada, como se deprehendia de sua fé d'officio, e documentos, anexos a seu requerimento, o fasião pronunciar-se pela afirmativa de sua pretenção, tanto mais quanto outros em identicas circunstancias, e por elle apontados havião sido confirmados nos seus postos em virtude do parecer da Commissão de Legalidade das propostas, criada nesta Provincia para conhecer dos que approveitavão as disposições do Decreto de 13 de Setembro de 1831, que tambem ao Supplicante julgara no caso de ser reintegrado, e confirmado no seu posto de Major, a que tinha direito por ter sido legalmente proposto pelo Governo Provisorio em 27 de Abril de 1823. Que era quanto em satisfação ao seu officio de oito deste mez se lhe offerecia dizer.

Dito — Ao mesmo Exm. Senhor, rogando-lhe a espedição de suas ordens, para que os dous calcetas em serviço do Hospital Regimental, fossem fornecidos de seus vencimentos pelo Arsenal de Guerra.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. ponderando lhe a necessidade de preencher-se o lugar de Secretario do Corpo destacado, e propondo pessoa para esse fim julgada apta pelo respectivo Commandante interino.

Dito — Ao Comandante da Escuna Lebre para que pela escolta que lhe seria apresentada fisesse vir para terra a serem presentes na Secretaria Militar os recrutas, que ali se achavão a sua disposição.

Dito — Ao Inspector do Arsenal de Marinha, rogando-lhe houvesse de fornecer uma lanxa ao Commandante da escolta, que tinha de conduzir os recrutas mencionados no antecedente officio, de bordo da Escuna Lebre para terra.

Dito — Ao Major Presidente do Conselho de guerra a que responde o Tenente Francisco Gonsalves de Arruda, enviando a nomeação, e mais papeis consernentes ao mesmo Conselho, e recommendando lhe brevidade no julgamento.

Dito — Ao Major Commandante interino do Corpo destacado, mandando que fornecesse diariamente uma guarda de trez homens para o quartel da Companhia montada do Corpo Policial.

Dito — Ao Commandante do segundo Batalhão em serviço activo, ordenando-lhe mandasse uma escolta de um inferior e seis soldados receber do Commandante da Escuna Lebre uns recrutas, que devião ser conduzidos a Secretaria Militar, e que para este fim receberião do Arsenal de Marinha uma lanxa.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

TRIBUNAL DA RELLAÇÃO.

Sessaõ de 15 de Fevereiro de 1838.

Na causa de Dia de apprecer do Juiso de Direito do Civel da Comarca do Brejo da Madre de Deos a requerimento dos appellados Manoel Gonçalves Passos por si, e como Tutor dos orfãos filhos de Francisco Gonçalves Passos, Luiz Gomes de Siqueira, e Antonio Gonçalves Passos, contra Ignacio Tavares e outros; Escrivaõ Ferreira; naõ se tomou conhecimento por estarem passados os 6 mezes da Lei para poder ser requerido, e apresentado neste Tribunal aquelle Instrumento; accrescendo mais naõ se haver guardado a seo respeito os requisitos legaes.

Na Causa Civel de Revista em que saõ Recorrentes Joaõ Pereira Barbosa, e sua mulher e Recorrido Bernardo Alves Gondin; Escrivaõ Ferreira; se julgou pela confirmaçaõ da sentença recorrida com declaraçaõ de que na execuçaõ se liquidariaõ os prejusos.

THESOURARIA DA PROVINCIA.

EDITAL.

A Thesouraria desta Provincia tem de remetter para a Thesouraria da Provincia das Alagoas a quantia de 16:000$ reis em Letras seguras, e por isso o Illm. Snr. Inspector da Fasenda manda faser publico para que os Snrs. Negociantes e Estrangeiros, que quiserem sacar a favor daquella Thesouraria compareçaõ na Sala das Sessoens desta no dia 16 do corrente a uma hora da tarde.

Secretaria da Thesouraria de Pernambuco 14 de Fevereiro de 1839.

Joaquim Francisco Bastos.
Official Maior.

MEZA DAS DIVERSAS RENDAS.

— A pauta he a mesma do n.° 26.

ARSENAL DE GUERRA.

O Arsenal de Guerra precisa hum homem que saiba pintar naõ sendo preciso ser perito, e deve dar fiador a sua conducta.

Arsenal de Guerra 15 de Fevereiro de 1838.

Jose Carlos Teixeira.
Director.

O Arsenal de Guerra compra polvora em porçaõ, pano verde de lã para fardamento assim como asul.

Arsenal de Guerra 15 de Fevereiro de 1838.

Jose Carlos Teixeira,
Director.

OBRAS PUBLICAS.

O Inspector das Obras Publicas roga aos donos das madeiras, que estaõ juntas ao novo Trapixe do algodaõ, pelo lado do Sul, se sirvaõ de as remover dalli por precisar do lugar que occupaõ para se fundar a obra que se vai faser.

Inspecçaõ das Obras Publicas 15 de Fevereiro de 1838.

Moraes Ancora.

PREFEITURA.

Parte do dia 15 de Fevereiro 1838.

Illm. e Exm. Snr. — Partecipo a V. Exc., que hontem foraõ presos a minha ordem, os individuos seguintes, os quaes tiveraõ destino: Jose Soares Pereira Lima, crioulo, pelo Sub Prefeito de Santo Antonio, por ter seduzido a uma pardinha para sair da casa, onde se achava; Lourenço Jose Baptista, branco, pela 1. patrulha de Fora de Portas, por ser encontrado tarde, e ser suspeito; Antonio, preto, escravo, pelo sub Prefeito da Boa vista, por lhe ter sido apprehendido um canivete; e Antonio Francisco Pereira, tambem preto, pelo Sub-Prefeito de S. Lourenço da Matta, por ser de ma' conducta

He o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 15 de Fevereiro de 1838. Illm. e Exm. Snr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

Resultado das Elleiçoens nos Collegios de Limoeiro, Nasareth, Pau d'Alho, Goianna, Santo Antão, Bonito, e Itamaracá.

Senhores	votos
Dr. Sebastiaõ do Rego Barros	236
Dr. Antonio Perigrino Maciel Monteiro	219
Dr. Joaquim Teixeira Peixoto de Albuquerque	45

PARA'.

Extracto de huma carta vinda do Pará em 18 de Novembro de 1837.

Hoje faz hum mez que cheguei a esta Provincia, e cujo clima ja começo a sentir.

... Certamente ahi não se pode formar huma idea do que he esta Provincia em tudo grande: o sol aqui he abrasador das oito horas até ao meio dia, de tarde ha sempre chuva: a Cidade he regularmente collocada, porem cercada de lagadiços e de matto, do que resultaõ tantas sesões e febres; seus habitantes pela maior parte nutrem-se de intriga, e desconhecendo seu atrasamento e ignorancia, só ambecionaõ o mando ou influir nelle; e como não possão, apesar de terem soffrido e presenciado os horriveis fructos de seus nefandos planos, tramão e propagão outra vez a revolta.....!!!

Parece incrivel, mas he huma verdade, que o clero fosse o motor principal de todas as scenas de horror de que esta Provincia tem sido victima!!! A revolução foi traçada debaixo de plano, segundo o qual seus auctores encontrão effectivamente elementos, elle foi concebido em forma de guerra das antigas cruzadas; e porisso todos esses actos, os mais atroses, os mais horriveis que a imaginação pode conceber, erão reputados como victorias a favor da cauza da Igreja, segundo a frase e persuação dessa populaça, instrumento cegos de seus directores e auctores dos nefandos planos. Para V. avaliar quaes a atrocidades empregadas e as circunstancias, de que erão revestidos os tormentos, que fasião suportar as suas victimas eu passo a descrever algumas. Todos aquelles individuos quer adoptivos quer natos, contra quem se pertendia exercer a vingança, eraõ acusados de caramurús ou maçarongos, e porisso inimigos da liberdade e do Altar; seguia-se o ser esse desgraçado morto cruelmente á vista de sua mulher e filhos; se estes não se mostravão contentes, erão tambem mortos com as mesmas formalidades; sendo mulheres casadas com taes homens, e que não estivessem no paiz, tambem eraõ arrancadas de suas casas e mortas na rua, arrancando-se-lhe os olhos, alem de serem forçadas. Huma Senhora estava lutando com alguns desses barbaros, e dizendo-lhe algumas pessoas da familia, que cedesse para evitar a morte, ella respondeu » Em fim cederei; mas deixem-me primeiramente ir deitar no berço minha filha, que tenho em meus braços. » A isto os barbaros a deixão por um pouco, certo de conseguirem seus fins; mas ella, em lugar de voltar, dentro do quarto se assassinou matando tambem sua innocente filha.

As senhoras em geral soffrerão huma especia nova de tormento; foi esta a de palmatoadas nos peitos. Na Villa da Vigia matavão se os homens e esfolavão se; na Cidade amarravão-se os homens nos galhos das arvores com os pez para cima, e assim pendurados, eraõ mortos lentamente as facadas; finalmente nem os mesmos mortos, e ja enterrados escaparaõ ao furor de taes monstros.

Agora avaliará V. como se poderia Governar tal gente, a não ser com o rigor. O Governo do General Andreas ainda tem sido muito benigno; e ainda que tem empregado o rigor, todavia a prudencia tambem tem presidido a seus actos; as instruções, que tem dado a todos os Commandantes encarregados de Commissões, tem sido de nas denuncias haverem se com muita madureza, não mandando prender o individuo, sem que venhão assignados dous individuos dos de melhor conceito do lugar ou povoado: elle mesmo em pessoa he que tem andado com os Parochos a repartir em esmolas os dinheiros das subscrições. Crimina-se o General Andreas, por que empregou Paiquicé e Memoria, tendo elles sido os principaes auctores da revolta; porem occulta-se q' ninguem os tem querido denunciar formalmente e que taes individuos erão antes Empregados da Provincia e que se apresentarão nas fileiras da legalidade ao passo de que quando entrou na Cidade, não havião individuos de que lançar maõ para as principaes Estações d'Alfandega e Consulado. O proprio General Andreas foi quem me informou das boas qualidades de taes individuos, e sabe igualmente que elles constantemente tramão contra elle, porque não lhe fornecem os dados legaes. O Baraõ de Juguarari, ja falescido, tornou-se inimigo gratuito do General Andreas, só porque este naõ anuio a soltura de um dos maiores criminosos; e ainda mais levou o seu rancor ao ponto de mandar hum homem ou hum bebado, para o Maranhaõ escrever tudo quanto imaginou e o desacreditasse em seu governo. Eu envio a V. o incluso papel, copia de uma ordem desse Padre Antonio, que se disia ter feito grandes serviços a legalidade, e que agora quer insurgir o Rio Negro, para V. avaliar que tal he o tal Padre; este Padre teve a coragem de faser lançar ao Rio huma porção de prisioneiros, mandando os amarrar de pez e mãos. Joaquim Jose Luiz está catequisando-o até lhe tirar as forças todas e manda-lo seguro para esta Cidade.

Tenho muito mais a dizer; porem a maçada ja he grande, e com isso roubaria antes o tempo a V. Agora tenho de pedir a V. para que se interesse pela sorte dos que a qui estão desterrados, mandando nos dinheiro; pois que a Provincia do Maranhaõ naõ envia como lhe cumpria os vintes contos de reis mensaes, que essa Provincia remette; e assim conviria muito que tal dinheiro fosse remettido directamente. &c. &c.

Antonio Francisco Pereira do Costa, Escrivaõ do Civel e Crime, Tabelliaõ do Judicial e Notas nesta Villa de Tapajoz, e seo Termo etc.

Saibaõ quanto este publico Instrumento de publica forma virem, que sendo no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos e trinta e sete annos, aos cinco dias do mez de Setembro do dito anno nesta Villa de Tapajoz em meo Cartorio apparece presente Joaquim Sabino da Silva 2.° Tenente da Armada Nacional e Imperial actualmente Commandante do Brigue Escuna dois de Março surto neste Porto, pessoa que reconheco ser o proprio de que dou fé e por elle me foi apresentado um officio do Padre Antonio Manoel Sanxes de Brito, Juiz de Paz da Villa de Pauxis, escripto ao Tenente Ignacio Egidio Gonçalves dos Santos Commandante das Forças Legaes em Faro, e me pedio e requereo que em rasaõ do meo officio lhe desse aqui em Treslado um paragrafo do dito officio, digo ultimo paragrafo cujo theor, he do modo, forma, e maneira seguinte. Relativamente ao Vigario dessa Villa, eu naõ tenho expressoens para persuadir o grande desgosto por ainda naõ ter apparecido e se por fatalidade ouver suspeitas de ter acabado os seus dias, eu lhe ordeno que sem excepçaõ de um e outro sexo, e de toda a idade, seja passado a ferro, e a Villa redusida a cinzas.

Deos Guarde a V. S. Pauxis 8 de Novembro de 1836 Illm. Snr. Tenente Ignacio Egidio Gonçalves dos Santos Commandante das F. da Legalidade em Faro'. Antonio Manoel Sanxes de Brito Joiz de Paz.

E logo em seguimento se via o reconhecimento, cujo theor he do modo, forma, e maneira seguinte. Reconhecimento. Reconheço o signal retro ser feito pelo proprio punho do Padre Antonio Manoel Sanches de Brito Juiz de Paz da Villa de Pauxis, por elle ter bastante conhecimento, por muitas que tenho visto do mesmo, e existem em meo Cartorio, o referido he verdade em fe' do que me assino em publico e raso.

Tapajoz 5 de Setembro de 1837. Eu Antonio Francisco Pereira da Costa, Escrivaõ que o escrevi e em publico, e raso assignei. Em testemunho de verdade. Estava o signal publico Antonio Francisco Pereira da Costa. E naõ se continha mais, nem menos em o dito paragrafo do referido officio que aqui bem e fielmente copiei sem cousa que duvida faça do proprio original que tornei a entregar ao dito 2.° Tenente da Armada Nacional Imperial Joaquim Sabino da Silva, e com cujo original este Traslado conferi, concertei escrevi e assignei em publico e raso.

Tapajoz 5 de Setembro de 1837. Eu Antonio Francisco Pereira da Costa, Tabelliaõ que o escrevi e em publico e raso o assignei. Em testemunho de verdade Antonio Francisco Pereira da Costa.

EXTERIOR.

PARIZ, 18 DE DEZEMBRO.

Abertura da Sessão Real.

Hum grande numero de curiosos se apresentou mui cedo nas visinhanças do Palacio Bourbon. A's 10 horas os Tribunaes se abrem, e se enchem rapidamente. Os deputados chegaõ successivamente e formaõ diversos grupos. Os Srs. pares de França, occupaõ na Camara os bancos da direita, e do centro direito; os Srs. deputados em numero de 350 pouco mais ou menos, enchem os outros lugares. Os membros do Conselho de estado tomaõ lugar nos flancos postos ao pé do Throno. Os ministros em grande uniforme, segundo o uzo, tomaõ lugar nos assentos junto ao throno. A' huma hora S. M. a Rainha, S. A. R. a Duqueza de Orleans, a Princeza Clementina, Madame Adelaide, o Duque de Montpencier, o Duque d'Aumale, entraõ na tribuna real. A' sua entrada os deputados se levantaõ. Os ajudantes do campo do rei, e hum brilhante estado maior, se postaõ por detraz do throno. Bem de preça, os gritos de viva o Rei! que retinem fora do palacio, annunciaõ a chegada de S. M. A' sua chegada na sala do throno, o rei he recebido pelo Sr. Barão Pasquier, chanceller de França, á frente da grande deputaçaõ da Camara dos pares, e por M. Nigaret, presidente interino da Camara dos deputados, á frente da grande deputaçaõ desta Camara. S. M. entra na Sala, aonde ressoaraõ os gritos de Viva o Rei! elle era acompanhado do Duque d'Orleans, do Duque de Nemours, e do Duque Aumale, com o uniforme de Tenente de Infantaria ligeira. O Rei saúda a Assembléia, e diz: assentai-vos Srs. Deputados, elle se cobre, e pronuncia com voz forte, o discurso seguinte:

Srs. Pares, e Srs. Deputados:

A França hé livre e tranquilla. A sua prosperidade augmenta rapidamente; as suas instituicções se consolidaõ; ella confia cada vez mais na sua estabilidade.

O imperio das Leis restabelecido, me tem permittido seguir o impulso de meu coraçaõ. Hum grande acto, cuja lembrança me será sempre cara, a amnistia, tem prestado força ao meu governo. Este acto tem acalmado os espiritos, e enfraquecido a influencia de desordenadas paixões, isolando cada vez mais os projectos de desordem.

Eu quiz que os Collegios eleitoraes se reunissem. A minha confiança no paiz, naõ foi enganada. Eu tornarei a encontrar em vós, este leal concurso que me tem prestado as Camaras durante sete annos, para assegurar à França os beneficios da ordem e da paz.

Eu tenho a felicitar-me das minhas relações amigaveis com todas as potencias estrangeiras, e nunca a paz geral me pareceu mais segura.

Entretanto a guerra civil continua a assolar a peninsula. A rainha regente, sustenta com coragem e perseverança, os direitos de sua augusta filha, a rainha Izabel 2.ª Eu continuo a executar fielmente as clauzulas do tracto da quadrupla alliança, e espero o feliz successo d'uma cauza, que merece todas as nossas sympathias.

O cazamento do primogenito dos meus filhos, tem preenchido os meus votos. A' lembrança deste acontecimento, origem de tanta felicidade para a minha familia, se unirá sempre a dos testemunhos de affeiçaõ de que a França, as Camaras, os habitantes desta Capital, rodearaõ a joven princeza, que vinha confundir se por entre os meus filhos.

A minha segunda filha, a princeza Maria, tem depois contratado huma alliança que vai augmentar inda mais as nossas relações de boa amisade, com os estado vizinhos.

Na Africa, cumpriraõ se nossas esperanças. O estandarte Francez fluctua sobre os muros de Constantina. Se a victoria, algumas veses tem produzido maiores resultadas para o poder da França, ella nunca elevou a mais alto ponto a gloria, e a honra de suas armas. Meu filho, o Duque de Nemours, tomou a parte que lhe pertencia no perigo. Seu joven irmão quiz juntar-se a elle, e associar-se a esta communidade de trabalhos, e de perigos, que identifica á muito tempo meus filhos, com o exercito. O seu sangue pertence á França, assim como o de todos os seus filhos. (bravos prolongados, e gritos de Viva o Rei!)

Dirigindo ao Ceo acções de graças pela protecçaõ, que concedeu ás nossas armas, eu tenho a deplorar com vosco a perda de tantos bravos, mortos no campo da honra. A patria cerca seus tumulos de lagrimas de reconhecimento. Ella ratificou com anticipaçaõ, o que eu ordenei para satisfaser o publico sentimento, e desempenhar a França para com os seus heroicos sustentaculos. Hum projecto de lei vos será apresentado, para dar á viuva, e aos filhos do bravo general Damremont, um testemunho da gratidão nacional. Eu tenho elevado á primeira dignidade do exercito, o Velho guerreiro que o substituio, e que naõ vio nada, dizia elle, em sua longa carreira capaz de igualar nossos jovens Soldados.

A E'ste de Argel, assim como a Oeste, eu quiz sempre a paz. Porem a obstinaçaõ do Bei, que commandava em Constantina, nos obrigou a provar mais huma vez aos indigenas das nossas possessões d'Africa, que devisõ renunciar á teima de resistir-nos. No Oeste foi concluida huma convençaõ, cujas condições se executaõ fielmente, e já tem tido felizes resultados.

Ser-vos-ha apresentado hum completo quadro da nossa situaçaõ n'Africa, e eu terei de pedir-vos os meios de prover ás precisões dos nossos estabelecimentos.

Por toda a parte as nossas esquadras daõ ás nossas relações commerciaes, o apoio e a protecçaõ, que tem direito a esperar d'ellas. Tem sahido Enviados de nossos portos para irem aplanar as difficuldades, que se oppoem á mutio tempo á execuçaõ de obrigações do Haiti para com a França. Ao mesmo tempo algumas forças navaes se dirigem para as Costas do Mexico, para assegurar aos Francezes, que fasem o commercio no interior daquelle paiz, a justiça, e a segurança, que lhe saõ devidas.

Eu concluí com a Bolivia hum tractado de commercio, e espero que nós estabeleceremos successivamente com todos os estados d'America do Sul, relações, das quaes o nosso commercio alcançará os mais felizes resultados. ....

Nunca eu me achei cercado das Camaras em circunstancias mais favaraveis. Saibamos, Srs., conservar pela nossa união, e nossa sabedoria, o que nós temos adquirido por nossa coragem, e patriotismo.

Procuremos apagar as tristes lembranças das nossas dissensões, naõ devendo traser á memoria as agitações, que tanto sofrimento nos tem cauzado, senaõ para previnir e acautelar a sua volta.

Persistamos, Srs., em seguir os caminhos regulares e pacificos, aos quaes devemos o augmento de riqueza, e da prosperidade, de que a França gosa hoje. He o voto mais caro de meu coraçaõ. A minha vida he consagrada a manutençaõ de todas as garantias de nosso repouzo, e de nossas liberdades, e he para preencher esta grande tarefa, que eu reclamo o vosso concurso.

Novos gritos de Viva o Rei, acolheraõ o fim deste discurso.

O Rei, e a familia real, se retiraraõ continuando os gritos de Viva o Rei! —

Negocios de Hespanha.

Madrid, 13 de Dezembro.

A Camara dos deputados discutio e approvou na sessão de 12, o ultimo paragrapho d'agradecimento ao discurso do

Coroa. Este paragrapho termina pela declaraçaõ de que a Constituiçaõ de 1837 será a divisa do Congresso.

Muitos deputados tomaraõ parte na sua discussão, o General Narvaes, entre outros, pronunciou hum discurso, que excitou os aplausos do publico, que occupava as galerias. Eis aqui hum extracto:

Antes de deixar o Congresso, para ir desempenhar hum cargo, que o governo me confiou, eu faltaria ao meu dever como patriota, e como militar, se guardasse silencio sobre quesiões taõ importantes. Todos os Hespanhoes, começando pela Rainha, até o ultimo cidadão, se occupaõ da guerra, e nós representantes da naçaõ, temos contractado a sagrada obrigaçaõ de dar a paz á naçaõ, e de consolidar as nossas instituições.

A liberdade pode ser salva, e a nós pertence salval-a; e segundo a minha opinião ella o pode ser promptamente, e sem soccorro estrangeiro. (muito bem, muito bem) Eu naõ pertendo com isto oppor-me de nenhuma maneira à cooperaçaõ. Queira Deos que ella tenha lugar amanhã, porque a liberdade seria salva mais promptamente.

As nações signatarias do tractado da quadrupla Alliança, são nossas amigas, e os Hespanhoes naõ recuzaõ os soccorros d'amisado. (muito bem, muito bem) Mas se senaõ obtiver esta cooperaçaõ, que nos fas isto? A liberdade, eu o repito, pode ser promptamente salva, e com os unicos recursos nacionaes. (vivos aplausos) Se até agora nós naõ temos triunfado, naõ he, nem por cauza da topographia do paiz, nem pelos soccorros, que os facciosos tem recebido das fronteiras Francezas; mas sim porque nós temos confundido a questão politica, com a questão militar.

Nós naõ temos triunfado por caura das nossas discordias, e da indeciplina do exercito, e se nós continuarmos a ser desunidos, pereceremos. Deos queira que o passado nos sirva d'um salutar exemplo, para o futuro! (aplausos prolongados de todos os lados)

(Le Temps.)

VARIEDADES.

Sobre a origem dos Periodicos.

O Periodico que entre os modernos, e especialmente nestes ultimos vinte annos tem tido desenvolvimentos que daõ prova do passo immenso feito pela civilisaçaõ, o Jornal sobe a muito antigas eras na historia dos homens, naõ tal qual o conhecemos, mas debaixo de mil diversas formas. Foraõ a curiosidade, a necessidade de saber, de conhecer, de assistir por assim diser aos acontecimentos remotos que lhe deraõ nascimento.

No sos dignos pais, os Gauleses, sejaõ exemplo: elles surprendiaõ os viajantes nas estradas, e naõ os deixavaõ ir-se embora senaõ quando estes haviaõ satisfeito sua curiosidade contando lhes o que se passava nas naçõens estrangeiras.

As novidades do dia excitavaõ vivamente o interesse dos Gregos. Em Athenas as pessoas bem educadas, ou aquellas q' por taes se davaõ, reuniaõ-se no Portico, perto do mercado, para conversar sobre assumptos de moral, e sobre os negocios publicos. Congregavaõ se outros nas lojas dos ourives, dos perfumadores, e dos barbeiros, em que se contavaõ historias e anedoctas politicas, e em que fasia se a chronica escandalosa do dia. A maledicencia, e a paixaõ que elles tinhaõ para toda a casta de noticias eraõ os defeitos caracteristicos dos Atenienses. Muitos historiadores, Aristophano, e Plutarcho, entre outros, lhes lançaõ em rosto o naõ se occuparem senaõ com guerras, desastres, victorias, e divertirem-se continuamente nas ruas, e nas paredes das casas, traçando planos de batalhas, e cartas Geographicas. He por esse motivo licito acreditar que o dadá de meo tio Tobias, e as discussoens patriarchaes da pequena Provença foraõ apenas imitaçoens do que entre os Gregos existia.

Em Roma o povo colhia tambem com avidez as noticias do dia. Os Jornaes chamados actadiu continhaõ os acontecimentos que tinhaõ lugar no dia antecedente, taes como as sentenças dos Tribunaes, as Assembleas populares, os nascimentos, os casamentos, os divorcios, e a morte das personagens importantes. Multiplicavaõ-se as copias desses escriptos, liaõ-se nas reunioens, nas Provincias, e mesmo nos exercitos, com o andar dos tempos deo-se lhes tanto a preço, que os historiadores, aos quaes se naõ pode recusar o titulo de classicos, naõ hezitaraõ em consultar esses archivos. He geralmente sabido q' foi Julio Cesar quem primeiro ordenou a publicaçaõ desses diarios.

Eis ahi o que sabemos sobre o modo pelo qual as noticias Officiaes se espalhavaõ entre os antigos. Hum grande numero de pessoas que nada tinhaõ que fazer, levavaõ tambem, como ainda hoje levaõ de casa em casa, noticias pouco dignas de credito. Em hum de seus epigrammas, Martial convida um desses parasitas para ir jantar em sua, casa debaixo de condiçaõ de naõ cortas suas costumadas mentiras.

Parece que antes do 17.º seculo de nossa era, mal era, mal se tinha ideia de espalar noticias estrangeiras; ou pelo menos naõ se encontraõ vestigios desse costume: foi só em 1606 que se começou a procurar os Periodicos estrangeiros. Nesta epoca um Mercador chamado Tappe publico em Nuremberg uma Gaseta cujas despesas eraõ pagas pelo Governo.

O Commercio que fez florecer, e tornou opulentas tantas Cidades, deo igualmente poderoso impulso a redacçaõ dos Periodicos. No tempo em que Venesa era o centro do Commercio da Europa, hum grande numero de Escriptores publicavaõ de tempos a tempos, para os negociantes estrangeiros, noticias relativas ao negocio e valor dos generos. No decimo setimo seculo começou-se a imprimir nessa Cidade, e a distribuir folhas periodicas de diversos formatos, contendo a maior variedade de materias. Era preço dellas uma moeda de entaõ chamada Gaseta: he a essa moeda que devem as folhas publicas o seu nome. Theophrasto Renaudot, celebre Medico, que fez imprimir em 1631 o primeiro Periodico que teve Pariz, conservou-lhe o nome Italiano: Gasettieri, Gasettante, disia-se a principio do vendedor de Gasetas, e depois dos seus Redactores.

A necessidade que se ia sentindo de ler folhas periodicas augmentou com a importancia dellas. Mal se pode conceber a extracçaõ immensa que em quasi todos os paizes tem os jornaes, e especialmente nos Estados Unidos e na Inglaterra; entre nós a necessidade de ler periodicos acha-se de tal modo generalisada, q' naõ he raro ver o official mechanico sentado, nos intervallos do trabalho, com sua gazeta na maõ. Ignoro se o melhoramento de nossos jornaes he ou naõ devido a essa avidez com que saõ procurados; he certo porem que muito poucos d'entre elles contentar se-hiaõ hoje com o lugar que La Bruyére deo ao Mercurio, a mais espalhada e lida das publicaçoens de seu tempo: era o lugar logo immediato abaixo de nada.

Os jornaes Inglezes tem isso de particular, que alem das noticias politicas, e litterarias contem suas paginas uma immensidade de factos inteiramente alheios a esses assumptos. Por exemplo, nunca faltaõ no dia seguinte ao de hum festejo de dar a mais minuciosa descripçaõ delle, naõ só de seu todo, mas ainda de cada um dos assistentes, de seu vestuario, de seu penteado, sem esquecer o mais insignificante dos pormenores, e o que ha de mais notavel he que as senhoras de maior consideraçaõ naõ se descuidaõ de mandar aos redactores uma fiel descripçaõ das gallas com q' nasses dias se vestem. Nas festas da coroaçaõ de Jorge IV occuparaõ descripçõ s desta especie por mais de hum mez a gravidade das folhas publicas.

Encontraõ-se outras vezes nos jornaes Ingleses annuncios, que por sua originalidade mais ou menos se resentem da athmosphera em que foraõ compostos. He ás vezes hum gentleman que avisa aos mercadores e aos usurarios que elle naõ paga mais as dividas de sua mulher, e he no dia seguinte a mulher que faz publico que seu marido obra com acerto em nao quere encarregar-se de suas dividas, por isso q' elle mesmo mal sabe como pagar as que pessoalmente contrahio. De ordinario gentilezas conjugaes, taes como essas que apontamos, divorcios, fugas, raptos, e as mulctas delles provenientes, fornecem copioso alimento á enorme capacidade das folhas Inglesas, que, privadas d'esses recursos, achar-se-hiaõ em graves embaraços para dar enchimento a suas columnas. Por isso nada omittem que possaõ enchelas: naõ se faz huma visita a pessoas de distincçaõ, que immediatamente os periodicos dos tres Reinos naõ espalhem pelo mundo taõ importante noticia.

A palavra noticia em Inglez — news — he composta das quatro letras iniciaes que em Inglez designaõ os quatro pontos cardeaes da terra — N. norte — E. éste — W. oeste — S. sul. — Essas quatro letras inscrevem-se na Inglaterra em cima dos cataventos, e he impossivel nos verdes campos do Derbyshire naõ recordar-se, olhando para o cume de todos os terraços e pombaes, desses noticiadores, cujos ouvidos taõ rapidos volvem-se para o menor sopro que murmura.

Em geral os jornaes tem poderosamente contribuido para a civilisaçaõ da Europa: ellles nos poem em contacto com nossos semelhantes, superaõ as barreiras que se páraõ as Nações, e cada nova descoberta que se faz nas artes, nas sciencias e na industria, torna-se por meio delles hum bem commum a todos os homens. Foi com muita exactidaõ que se comparou os jornaes a hum echo mil vezes prolongado e repetido, que se perde sim, mas deixanda após si uteis e duradoras impressões.

(Siecle.)

(Correio Official.)

ARTIGO COMMUNICDO.

O interesse Publico toca a todo o cidadão, mais as veses o nosso amor proprio nos fas confundir esse mesmo interesse publico com nosso interesse privado, e então com mais ou menos modestia, nós desfiguramos os factos, e não duvidamos publicar ideas exageradas. Alludo ao communicado inserto no Diario N. 36 sobre a Casa que ora se edifica na praça do Commercio, e que corre na linha da Rua do Vigario pelo lado do poente.

Eu dissi que o interesse privado nos illude, e vejamos (antes de contestar os argumentos produzidos) se he possivel provalo, em quanto ao autor do communicado. Não sei, e he indiferente saber, quem seja esse mesmo autor, mais considerado hum Cidadão qualquer offendido no seu commodo, não lhe descubro rasão para acuzar a Camara Municipal, Cordeador trinta e tres Mesarios, e adjuntos, que firmarão o contracto, e Escretura de aforamento, por que, alem de serem superiores em numero, comprehende-se nisto hum Corpo Collectivo, hum seu delegado em poder, e hum conjuncto de pessoas, se não respeitaveis, ao menos superiores a hum incognito, em quanto se não fizer conhecido, e nem todos abnegarião a dignidade do seu cargo, despresando tambem a conveniencia publica de que terião de partilhar, fasendo huma parte desse mesmo publico, e he na verdade pouco tolerante, e algum tanto inconsiderado quem se erige em denunciante, embora se acoberte com a rota capa do bem publico, pois he sob'ella que o Brasil tem suportado huma alluvião de malles que o devorão, e que hoje mais avultão na malfadada Bahia. Tratarei agora de destruir os principios cardiaes d'acuzação, e se não ostentar toda erudição desse communicado ao menos terei em meu favor, a força da verdade, que he de serto mais brilhante.

A Irmandade do Recife afforou a posse de vinte palmos de terreno que via inutillisados e servindo, não de lograrodoro publico, mas de despejo, a estabelecimentos particulares, e que aliás incomodando ao mesmo publico, arriscava a percipitar pessoas, cegas, ou mesmo outras que em noutes escuras e tenebrosa, sem se aperceberem das ancoras, e outros diversos objectos ali depositados, tentasem atravessar da boca da Rua do Vigario para a do Encantamento, ou mesmo da Cadea: aforou huma pequena fracção dos 74 palmos que comprou por 2:000$ percebendo effectivamente dessa fracção huma somma de 2:800$ reis, pouco excedente ao total valor da compra, augmentando, e não diminuindo o seu patrimonio, não só pela acquisição actual dessa quantia, como pela conssecutiva, proveniente de laudemios, quando no furturo se realise a venda daquelle valioso predio, que tambem longe de prejudicar o seu sumptuoso templo, dalhe nisso realce e belesa e não se diga acintemente que a Irmandade delliberou por considerações particulares, e de forma irreflectida, porque, mandou observar, por peritos, e medir o terreno; attendeo a escadaria que deve ornar o seu Adro, e ainda assim deixou na parte mais estreita da nova Casa a essa escadaria, huma largura superior a que precorre da quina inferior da Casa do Encaspellado a parede exterior daquella Igreja; a Irmandada não cedeo direito, afforou terreno, que lhe era inutil fasendo sequisição de moeda; ella não fez huma alienação absoluta, por que não só conservou antigos direitos, como augmentou, e instituio hum novo, e mais lucrativo direito; deixou uzo livre, o que ella não uzofruia, para assim uzofruir no presente, e ao futuro, e sera' isto opposto a intençaõ dos Estatutos, se conceder-mos que elles tiverão por base o fructo de huma rasão bem combinada? de certo não; logo a Irmandade não offendeo os Estatutos, por não darse prejuiso, e so interesse; ella uzou do poder que lhe compete; concedeo beneficio a hum Irmão; concedeo huma melhoria ao publico, que em lugar de Ancoras aos seus pès, tera' um passeio livre; concedeo hum interesse a Fasenda Nacional, habelitando a apercepsão de Decimas no acto da venda, concedeo finalmente a si hum bem real e effectivo pela conservaçaõ, e augmento de patrimonio, e teremos esse porte cheio de sisudeza e razaõ, como digno de sensura e até de huma denuncia? na realidade elle he louvavel, salvo se a maldade esta' hoje no dias do seu triunfo.

A Camara Municipal tambem procedeu com a mesma circunspecçaõ e tino; ella zeloza pelo bem publico, veio duas veses composta do seu todo, tomar conhecimento do negocio: naõ fez um embargo judicial, mas obrigou o proprietario sob sua palavra da honra (o que foi reliosamente cumprido) a sob'estar a obra, e depois procedendo a maduro exame, com audiencia de peritos, e pessoas entendidas, consentio na execuçaõ de huma obra, que principiava a sua construcaõ, havendo precedido a Cordiaçaõ formal e justa, feita sem espirito de prevençaõ ou parcialidade; pois que dice-se tambem que a rua do Vigario na sua embocadura ao Norte deminuia de largura, e que se se edeficasse mais na distancia de oitenta palmos ficaria inteiramente tapada, he rasaõ incongruente, huma vez que o contrario se observe em quanto a extençaõ da mesma rua e nem a hypothese dessa imaginada edefficaçaõ pode vencer huma realidade, sendo como he indubitavel, que a mesma Escriptura de afforamento, naõ consente edifficar-se em um só palmo alem do terreno cedido, e esse edifficio hoje bem adiantado, naõ desfigura, ante embeleza o largo da Praça do Commercio, ou largo do Corpo Santo, e até tornara' mais valiosos os predios que a elle se aproximarem; e pretender o Senhor incognito que huma Rua cheia de tortuosidades, e seguida de outra com igual deffeito encontre só perfeição na Casa que tanto o adoesta he pretender hum absurdo, he desejar huma excepçaõ, que alem de odiosa, deixa bem perceber que só o interesse privado (dado no principio de minha tese) he quem induzio o Snr. incognito a tomar o caracter de denunciante, que não he da Sociedade o mais honroso; o que de serto deve bem penetrar as auctoridades invocadas, em face das justas rasões ponderadas.

* * *

AVIZOS DIVERSOS.

Aluga-se o primeiro andar da segunda casa nova no atterro da Boa-vista indo de S. Antonio.

☞ Quem annunciou no Diario de ontem querer alugar um negro canoeiro dirija-se ao Recife rua da Cadeia casa n. 29 segundo andar; na mesma se acha mais outro negro para qualquer serviço.

☞ Mr. J. J. Gonnet Professor de Mnemotechinia, ou memoria artificial, e de Tachygraphia avisa as pessoa que se quiserem instruir em qualquer destas artes de que a grande utilidade he hoje mais do que nunca geralmente reconhecida, que attendendo a diversos peditorios elle se determinou dar lições particulares tanto em sua casa como no domicilio das partes. Quem quiser por tanto utilisar-se do seu prestimo annuncie, ou procure no principio do atterro dos affogados casa D. 9 defronte do viveiro do Muniz junto do sobrado do Sr. Baptista de manhã até as 9 do dia: o mesmo Professor continua tambem a dar a domicilio lições de ler, e escrever Calligraphicamente por um methodo de que a brevidade he bem conhecida.

☞ O Escritorio d'Aimé Fradel rua da Cruz D. 23 fica transferido na mesma rua D. 60 onde morou o Senhor Luthins.

— John Oldham e Companhia faz sciente a todas aquellas pessoas que tiver Bilhetes d'Alfandega em seu poder que no dia de seu vencimente os podem aprezentar no escriptorio de Smith e Corbitt na praça do commercio que serão promptamente pagos.

☞ Roga-se aos Srs. Sub Prefeitos, desta e mais Comarcas, e Authoridades Policiaes, pessoas particulares, que souberem, ou virem um moleque de nome Valentim, nação Costa de idade 17 a 18 annos e com os seguintes: cor preta, corpo secco, altura proporcionada a idade, cabeça e ourelhas pequenas, olhos abugalhados, meios vesgos, nariz mais afilado do que chato, boca abienda, pescoço comprido, peito ouvado, mãos e pés proporcional, pernas finas, levou vestido seroula de algodão intransado, e jaquete de rescadinho, suppõe-se estar furtado, o qual desapareceu em 10 de Abril do anno de 1837, o mande prender e levar atraz da Matriz da Boa vista segunda casa, a entregar a Manoel Elias de Moura, ou no engenho Conceição de Maria termo de Serinhaem, a Antonio Joaquim de Moura, que gratificará seu trabalho com cincoenta mil reis, alem da despesa da condução.

☞ Roga-se encarecidamente as pessoas a cujo cargo se acha a policia, e mesmo a particulares, o obzequio de apprehenderem um escravo preto, crioulo de nome Custodio, fugido desde 27 de Novembro do anno p. p., cujos signaes são os siguintes, altura regular, cheio do corpo, bem fallante, mal feito de pés, e pernas, aquelle um pouco inclinados para fora, nariz chato, abaixo do qual tem uma sicatris procedida de uma queda em pequeno, as costas tambem com sicatrises de assoites, uma pequena marca no cangote: ha toda a probabelidade de que o mesmo escravo tranzita com passaporte falso, as pessoas que o apprehenderem levem-o ao engenho Pixe provincia de Alagoas, e Sebastião Ferreira de Araujo de quem o mesmo he escravo ou nesta praça a Alexandre Tavares de Mello, na rua da Cruz n. 17 de quem receberão uma recompensa generosa.

LEILAÕ.

☞ O Sitio pretencente a Thomaz Stewart, no Poço da Panella, com dois cavallos, uma vacca, uma carroça, dois carrinhos de mão, e duas bebedouras de pedra, será offerecido em Leilão nos dias 16, e 17 do corrente as 10 horas da manhaã na praça do Commercio.

☞ John Olaham offerecerá em leilão no dia terça feira 20 do corrente no sitio occupado por elle na passagem da Madalena, toda a mobilia e trastes da sua casa, comprehendendo tudo que he necessario para um grande estabelecimento. Tambem vende á todos os escravos, entr'elles um sapateiro, e uma costureira, outros para servirem a mesa, cozinheiros, lavadeiras, engommadeiras e &c. Uma pequena quantidade de vinho velho, tambem será offerecido: o leilão principiará as 10 horas da manhaã.

NAVIOS A CARGA.

Para o Maranhão

☞ O Brigue Francez Sena, Capitão Marie, sahirá no dia 20 do corrente; quem quiser hir de passagem, dirija-se aos consiguatarios, rua da Cruz D. 45.

Para Santos

☞ O Brigue Nacional Viriato, que ha de sahir impreterivelmente no fim do corrente mez; quem nelle quiser carregar ou hir de passagem dirija-se a bordo do mesmo, ou no armasem de maçames numero 6.

COMPRAS.

☞ As obras seguintes: mil e uma noite, a historia de Carlos Magno, e a de D. João de Castro, que sejaõ uzadas, quem as tiver annuncie.

VENDAS.

☞ O n.º 38 do ECHO da Religião do Imperio: na praça da Independencia n. 37 e 38

☞ Um escrava de nação caçange, de bonita figura, boa engommadeira cozinha o diario de uma casa, lava bem de sabão, e optima boceiteira: na rua Direita D. 20, quem vai pelo Livramento lado esquerdo.

☞ Bichas proximamente chegadas do Porto tanto os centos, como a retalho, e por menos preço de que em outra qualquer parte: na loja de relojoeiro junto a do Sr. Bandeira.

☞ Cha imperial e aljofar em caixinhas com duas libras, e uma quarta, dito isson, caixas de tartaruga matisadas de ouro e com retrato, ditas simplismente matisadas, ditas lisas, cartas francezas douradas e finas, ditas tambem finas sem serem douradas, dados finissimos de marfim, rebique fino de primeira sorte, fivellas douradas e prateadas de mollas para Padres: na loja do Bandeira, rua do Cabugá.

☞ Uma canoa em bom estado, que carrega mil tijolos de alvenaria, e muito propria para aterros: na rua da Aurora n. 9.

☞ Bixas chegadas ultimamente de Lisboa, grandes e pequenas, de muito boa qualidade por preço commodo, xá isson a 1920 a libra, touçinho 200 a libra, espalmasete a 800 a libra, caffé 200 a libra bolaxinha ingleza 240, quadradas 240 e queijos muito bom a 1$000 e todas as mais couzas que tem de venda: no atterro da Boa-vista a primeira venda ao pé da ponte.

☞ Sêra de carnauba, por preço commodo: no armasem de carne o pé da Congregação.

☞ Uma canoa, com algum uzo, calafetada de proximo, a qual carrega 700 e 800 tijolos de alvenaria, e propria para aterrar algum edificio: quem pertender annuncie.

☞ Um piano em bom estado a fallar com S. Daniels: na rua do Trapixe n. 13 ou na loja no atterro da Boa-vista.

☞ Potes de graixa a duzia a 900 rs. dos piquenos do meiões a 1,500 rs. e dos grandes a 2:880: na rua de Hortas, em casa de Bernadina de Sena.

☞ 400 coiros de cabra por preço commodo, na loja de fazendas D. 7 no largo do Livramento lado direito.

☞ Sal de Lisboa a bordo do Brigue Esperto, a fallar com Francisco Severiano Rabello: no forte do Mattos.

☞ Uma armação de loja, no atterro da Boa vista D. 29.

☞ Boas peças de muzica para piano chegadas ultimamentes de diverços authores, e as mais modernas que tem a parecido, e algumas overturas, de Italiano em Argel, Barbeiro de sevilha, forvaldo e Dorlisca, Elizabeth, O ingano feliz os cegos de toledo, Anna Bolena, Anoiva, a muda de Portici, os cruzeiros em Egipto, ataque de corinthe, tancrede, Cenerenta-la, Gazaladra, otello, e outras muitas modernas, na pracinha do Livramento loja D. 20.

☞ 14 quadros ordinarios, uma rica caixa de costuras, com musica, e propria para Senhora, e uma lanterna magica: atraz da Igreja dos Martirios casa de 3 rotulas verde.

☞ Uma morada de casa terrea, nova a moderna com bons fundos, para um sitio no atterro dos Affogados da parte da maré pequena: rua dos Quarteis D. 9 sobrado de um andar pela frante dos Quarteis.

☞ Um bote Frances ja com uzo na praça da Independencia D. 7 e 8 se dira' quem o tem.

☞ Uma negra de idade 22 annos, cozinheira e lavadeira e boa para outro qualquer serviço de uma casa: na rua da Crus do Recife casa de pasto de José Italiano.

— Um grande sitio na Estrada do Arraial, com casa de sobrado com fruteiras de diversas qualidades, e uma porçaõ grande de cafeseiros, tem pasto tanto de enverno como deveraõ para porçaõ de vaccas, tem baixa para plataçaõ de capim; este sitio pertence aos herdeiros do finado Manoel Gonçalves Reis, o annunciante vende a parte de um dos herdeiros, e os mais tambem vendem as suas partes: quem pertender dirija-se a Santos Braga, rua da Moeda n. 142.

☞ Uma negra, linda figura, moça com habilidades que a vista do comprador se dira'; e por preço commodo: em Fora de Portas casa n. 104.

☞ Uma venda sita nos quatro cantos no Bairro da Boa-vista com os fundos de 800$ reis: quem a pertender dirija-se a mesma venda; advertindo que tem excelentes commodos para familia.

☞ Um escravo com officio de serrador por preço comodo: na rua de Hortas sobrado D. 33.

☞ Uma venda na rua Direita D. 20, com poucos fundos: quem a pretender comprar dirija se á mesma, e adverte-se que tem commodos para familia.

☞ Microscopios para verificar-se Sedulas: na rua da Cruz n. 34, quem o vende.

☞ Uma escrava de naçaõ, moça, muito sadia, cozinha, lava roupa, e faz todo o serviço de uma casa: na rua da Sanzalla velha 1.º andar caza do Braga.

— Bixas de muito boa qualidade de 80 rs. a 320 na rua da Cruz na loja numero 33.

☞ Bixas pretas grandes e pequenas, e por preço muito comodo: na rua estreita do Rozario botica de João Pereira da Silveira.

☞ Uma negra de naçaõ Cabinda, de boa figura, cozinheira e lavadeira; na rua de Hortas sobrado D. 33.

☞ Um preto de muito boa disposiçaõ, e figura, habil para todo o serviço, pescador do alto, e taõ bem entende do serviço do campo: n'esta Typ. se dirá

☞ Uma mulata de 18 annos, e uma cabrinha de 14: quem as pretender dirija-se a rua de Santa Rita defronte da Igreja.

☞ Na rua do Vigario n. 16 as seguintes obras — Historia Natural; Historia do Brasil; Historia da Revoluçaõ Franceza; Memorias da Compenhia de Dom Pedro; Historia de Napoleão; Dicionario dos verbos irregulares para a lingoa Franceza; Corografia Brazilica; a Irmãa de Rembrandt; Novellas; Historias jocosas; Roberto, Selico, Zaire, Izaire etc.; Colleçaõ de Decretos e Leis do Imperio de 1822 a 1836; Pauta das Alfandegas; Regulamento das mesmas; Guia dos Orphãos; Manual dos Juizes de Paz; Codigo dos Jurados; Itinerario do Rio no Pará, e Maranhão; Talisman; Alfabeto; Modellos para meninos; Thezouro dos meninos; Historia de Simão de Nantua etc.

☞ Touçinho de superior gualidade, chegado ultimamente de Santos, arroba a 2:880, a retalho 120 rs. a libra: em fora de Portas, de fronte do beco largo venda n. 21.

☞ Um muleque de 20 annos forte, com officio de chapeleiro, alfaiate: no atterro da Boa vista na fabrica de chapeos na segunda casa nova na mão direita, vindo de S. Antonio.

— Uma negra muito moça, sabe bem cozinhar o diario de uma casa, engomma, cose, e faz lavarinto muito bem na rua do Amorim em uma venda que ahi se acha posto de novo.

☞ Bixas grandes e pequenas, por preço commodo, com a condição de se trocar a quellas que não pegarem: na rua do Vigario n. 30 casa de Themotheo Pinto Lial.

☞ Um negro de nação angolla de 40 a 50 annos de idade, que faz toda o serviço: na rua do Aragão da Boa-vista casa D. 18 que ahi achará com quem tractar.

☞ Um cavallo castanho muito novo, e com bons carregos sellado, ou sem sella na padaria da rua do Peixoto das cinco Pontas.

☞ 380 couros salgados de primeira sorte: na rua do rangel sobrado de um andar D. 9.

— Hum terreno na estrada de Santo Amarinho, com tresentos palmos de frente, e 600 de fundo, cujo terreno esta ja livre de inunndações de agoa salgada por se lhe terem feito os devidos reparos: quem o pertender vá a rua do Crespo D. 12.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugio no dia 6 de Dezembro do anno passado um mulatinho com os signaes seguintes, idade 12 annos, pouco mais ou menos, cabello estirado, um pouco corcovado, e muito parlador: quem o apprehender podedá entrega-lo em Olinda na rua nova casa n. 15 de fronte da Conceição que será recompensado.

☞ Desappareceu no dia primeiro do corrente da rua do Rangel casa D. 17, uma negrinha de nação, de idade de 9 a 10 annos pouco mais ou menos, e com os signaes seguintes: fulla, pés apertados, orelhas pequenas, levou vestido de chita, e camisa de algodãozinho nova; a pessoa que a pegar ou delle souber, a poderá levar na mesma casa a cima, que receberá 5$000 de gratificação, e promete-se não se proceder contra a pessoa alguma, pois ha todas as suspeitas de que foi furtada, e o nome da negra he Claudina.

☞ Romana crioula fugida em 23 de Setembro do anno passado, com os signaes seguintes: ja velha, baixa, com muita falta de dentes, foi captiva de Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo; quem a pegar dirija-se ao atterro da Boa-vista D. 17, que será recompensado.

☞ No dia 28 de Setembro p. p. fugio um negro de nome Joaõ de Naçaõ Camundongo com os signaes seguintes: boa estatura, um tanto corpolento, muito preto, bem parecido, posto que carrancudo, beiços e sobrancelhas grossas, orelhas, e cabeça pequena tem uma sicatrises no rosto da parte direita proveniente de um talho; este negro foi comprado em Maceiò a Joaquim Jose de Asevedo q' o vendeo nesta praça de Pernambuco ao Ajudante Francisco Joaquim Pereira Lobo o qual offerece 10$ reis de gratificaçaõ a quem o trocer a casa de sua residencia defronte da matriz do Sacramento do Bairro de Santo Antonio na esquina da rua das Trinxeiras 1.º andar.

☞ Antonio de nação Muçambique, muleque que terá de idade 18 a 20 annos, estatura baixa, cor fulla, com marcas de gentio pela testa e naris, fugio em 21 de Janeiro, levando camisas e calsa de brim suspesorios de couro, este muleque a tempo fugira e se intitula de forro, o que se fas certo a quem o apprehender ou mesmo a quem o denunciar, visto haver desconfiança de estar furtado guardando-se segredo ao denunciante e terá de gratificação 100$000 rs., que os dará seu seu Senhor Santo Braga, rua da Moeda n. 142.

☞ João crioulo, representa 20 annos de idade, alto, bem preto, tem a cabeça pelada por detraz de queimadura de fogo em criança, olhos grandes, e na flor, beiços grossos e grandes, naõ tem barba, pernas finas, pés grandes e meio apalhetados: a queimadura é grande e bem visivel, que só trasendo carapuça tapará: quem o aprehender derija-se ao Forte do Mattos Prensa de Joaquim Pereira Bastos, que será recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FRIA. — 1838.